

Programa da disciplina – 25/8 A 15/12/2022

Objetivos e conteúdos

A disciplina tem como objetivo propiciar às turmas de licenciatura condições para a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino referentes à Educação Básica, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Serão enfatizadas as políticas recentes, as lutas sociais que estão na origem das políticas educacionais e sua implementação nos âmbitos do sistema educativo e da unidade escolar, na perspectiva da superação das profundas desigualdades educacionais.

Estágio e atividades extraclasse

Encontro de Orientações Gerais sobre Estágio

Período: 30/08/2022 (18h30 às 19h30) a 31/08/2022 (14h às 15h)

Manual do Estagiário: <http://www4.fe.usp.br/estagios/manual-do-estagiario>

O estágio é de 60 horas. O objetivo do estágio na disciplina de POEB é verificar como a política educacional (com relação ao tema escolhido) acontece nas práticas e nas relações escolares, na gestão educacional e nas demais instituições educativas, em especial, como as instituições enfrentam os desafios referentes às diferenças e desigualdades educacionais. Serão aceitos estágios prioritariamente em creches e escolas públicas, órgãos de gestão educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo ou diretorias regionais de educação da Secretaria municipal de Educação de São Paulo, secretarias estadual ou municipais de educação, conselhos

municipais de educação) e Centros de Educação de Jovens e Adultos. Poderá ser realizado em sindicatos e organizações da sociedade civil, desde que o tema pesquisado se refira às políticas da educação básica. Os alunos que já trabalham em escolas (inclusive em escolas privadas) poderão realizar o estágio na própria escola, desde que formulado e desenvolvido um plano de estágio que explicita a pesquisa que será realizada como parte da disciplina de POEB.

Serão consideradas as horas dedicadas à observação de práticas educativas; participação em reuniões de trabalho coletivo; entrevistas com estudantes, educadores, técnicos ou dirigentes educacionais; aplicação e análise de enquetes; análise do projeto político pedagógico; consulta e análise de documentos em diferentes plataformas (Secretarias e Ministério da Educação; Conselhos de Educação; Legislativos municipais, estaduais e nacional; redes e organizações da sociedade civil; universidades).

Instrumentos para a Pesquisa: observação e caderno de campo (anotações sobre o que for observado); realização de entrevistas (gravadas ou apenas “anotadas”); rodas de conversa; leitura e análise de documentação fornecida pela escola; participação nos encontros com equipes escolares. Outros: análise de fotos, filmagens, reportagens diversas, perfis nas redes sociais, dados oficiais produzido por órgãos governamentais, revisão bibliográfica, aplicação de enquetes por meio de formulários etc. Sugestão: conheça a coleção Indicadores da Qualidade na Educação (indique) – Lá você pode ter várias inspirações para a experiência do estágio: <http://www.indicadoreseducacao.org.br/>

Para o cômputo das 60 horas, serão consideradas, no máximo, 20 horas referentes às atividades complementares: visitas virtuais a exposições que tratam de questões abordadas na disciplina; *lives* referentes ao objeto do estágio de pesquisa de POEB; audiências públicas em casas legislativas e sistema de justiça; eventos educacionais (inclusive, os promovidos pela Faculdade de Educação da USP, como o Núcleo de Avaliação Institucional, entre outros); resenhas de filmes, textos e livros que tratam do tema de estágio; e o tempo gasto na elaboração do plano de estágio e do trabalho final. Para fins de preenchimento da ficha de estágio serão consideradas: 2 horas para a elaboração do plano de estágio e 10 horas para a elaboração do trabalho final.

Condutas desejáveis na experiência de estágio

- As informações acessadas e as situações vivenciadas no contexto do estágio estão resguardadas pelo sigilo ético da prática de pesquisa. Portanto, você não deve compartilhá-las com terceiros. Os Relatórios de Estágios gozam da mesma

prerrogativa. Sempre que precisar recorrer aos dados de campo para ilustrar um raciocínio (em debates em sala ou outros fóruns) é preciso resguardar o anonimato. Caso presencie situações de discriminação e violência na escola, ela deve ser comunicada imediatamente para a direção da escola, para o grupo de educadoras da Feusp e para a professora da disciplina.

- É necessário apresentar-se à profissional responsável e presente na Escola, explicando os objetivos do estágio e solicitando autorização para realizá-lo.
- Respeitar o trabalho que está sendo realizado na Escola e pedir autorização para participar da atividade que deseja observar. Considere que estamos num momento complexo e que as escolas estão enfrentando inúmeros desafios. É importante destacar os aspectos positivos da atuação dos agentes escolares e ponderar as dificuldades encontradas durante a realização do estágio.
- Procure lembrar o nome das pessoas e cumprimentá-las sempre.
- Apresentar-se sempre que conversar com as pessoas da escola e explicar quem é e porque você está ali.
- As pessoas da portaria, a guarda escolar, as merendeiras podem prestar informações muito valiosas sobre a comunidade escolar.
- Muitas vezes as pessoas falam mais “descontraidamente” se o estudante não utilizar o gravador. Procure tomar notas, mas, se tiver boa memória, converse informalmente e tão logo seja possível, transcreva o diálogo.
- Caso seja possível e de interesse da escola, é importante prever um momento de devolutiva para a equipe escolar sobre os resultados da experiência de estágio.

Documentos: dois são os documentos que devem ser baixados pelos estudantes para a realização do estágio: o termo de compromisso a ser encaminhado à escola (o termo será assinado pela professora no horário da aula de Poeb); e a ficha de estágio (que descreverá todas as atividades realizadas pelo estudante ao longo do estágio), ambos disponíveis no site da Faculdade de Educação, na parte referente a estágios (que integra o menu do botão graduação). Para mais informações sobre estágios, para além das fornecidas durante a disciplina, procurar a equipe da Seção de Estágio (sala 17, do Bloco B) e as Educadoras do Programa de Formação de Professores (sala 10, do bloco B) e acessar o site da Faculdade de Educação (seção estágios): <http://www4.fe.usp.br/estagios/apresentacao>. O e-mail da equipe de educadoras do programa de Formação de Professores é ecampo.fe@usp.br

É fundamental que todo o estudante leia os documentos contidos na seção ESTÁGIOS do site da Faculdade de Educação:

<http://www4.fe.usp.br/estagios/apresentacao>. Lá constam o **Manual do Estagiário, o Guia das Escolas, o Mapa do Estágio Curricular.**

Avaliação da aprendizagem e datas importantes: A avaliação da aprendizagem será baseada na comprovação de leituras, na participação em classe e em trabalho final.

- **PLANO DE ESTÁGIO (até 20/10):** deverá ser entregue o **Plano de estágio** impresso e por e-mail contendo a escola ou organização em que o estágio ocorrerá, o tema escolhido para a pesquisa no estágio, a metodologia de pesquisa (observações de estágio, participação em reuniões coletivas, análise de documentos, acompanhamento de audiências públicas/ votações nos legislativos, entrevistas, roda de conversas, enquetes etc) e o cronograma.
- **COMENTÁRIOS (até 24/11):** Cada estudante deve elaborar **três comentários** breves de meia página (cerca de 1200 caracteres) sobre três dos textos indicados para as aulas e um quarto comentário sobre um dos filmes sugeridos no final deste programa da disciplina. Os comentários deverão ser entregues até **24 de novembro e expressar questões que o texto/filme mobilizou no estudante (não é para produzir um resumo)**. Sugestão: não deixe acumular trabalhos para o final do semestre, entregue, no mínimo, um por mês.
- **ENTREGA DA FICHA DE ESTÁGIO PARA VERIFICAÇÃO DA PROFESSORA (até 8/12).** As fichas de estágio totalizando, no mínimo, uma carga horária de 60 horas de estágio deverão passar por verificação da professora em sala de aula antes de serem submetidas ao sistema da Faculdade de Educação. O estudante deverá entregar a ficha e somente submetê-la ao sistema da Faculdade de Educação quando a ficha for aprovada pela professora. Depois de aprovada, o estudante deve postar a ficha de estágio em <http://www4.fe.usp.br/estagios/registro-da-ficha-de-estagio>
- **SEMINÁRIO DE INTERCÂMBIO (15/12) E ENTREGA DE TRABALHO FINAL (23/12):** O trabalho final deverá ser individual na forma de artigo de 5 a 10 páginas e entregue até 23 de dezembro. É necessário dissertar sobre a experiência de estágio (com base no tema escolhido), fazendo referências aos conteúdos da aula de POEB (legislação, documentos de políticas e bibliografia), evidenciando pesquisa de campo e/ou estágio. No texto, devem ser destacados os principais achados, apre

ndizagens, desafios e questões identificados com base na experiência de estágio. As principais aprendizagens da experiência do estágio deverão ser apresentadas no SEMINÁRIO DE INTERCÂMBIO, a ser realizado na 15ª aula (15/12).

Os estudantes devem escolher um tema que se vincule a um dos seguintes eixos: Educação especial; Educação e relações étnico-raciais; Qualidade na educação (políticas curriculares, avaliação educacional, gestão democrática e financiamento); Valorização das profissionais da educação; Ameaças ao Direito à Educação; Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Outros Temas. O trabalho final deve refletir como a instituição tem atuado na perspectiva de reconhecer diferenças e superar desigualdades educacionais.

- **Encontros com a professora, acesso aos materiais das aulas e formas de entrega:** O plantão de dúvidas sempre ocorrerá após os encontros (quinta-feira às 17h40 e às 22h30). Os estudantes podem escolher e variar o horário tarde ou noite, independente da turma em que estiverem matriculados. A entrega dos comentários, plano de estágio, ficha de estágio (para supervisão) e trabalho final será feita por meio do Moodle. A Faculdade de Educação somente reconhecerá o cumprimento do estágio quando a ficha de estágio, depois da aprovação da professora, for submetida pelo estudante no sistema da Faculdade de Educação por meio do link: <http://www4.fe.usp.br/estagios/registro-da-ficha-de-estagio>
- **Playlist da disciplina:** um convite para a composição de uma playlist da disciplina com músicas que nos ajudem a compreender e ter forças para encarar os desafios do país.

ATENÇÃO: PROVISORIAMENTE (até concluído a última etapa do processo admissional da professora), O ACESSO A MAIOR PARTE DOS TEXTOS DAS AULAS PODE SER FEITA NO LINK NO MOODLE DA DISCIPLINA DE POEB (MINISTRADA PELA PROFESSORA EM 2021): <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=94457> Os textos que faltarem, serão enviados por e-mail.

1ª Módulo: O direito à educação no Brasil

25/8 - 1ª aula Boas-vindas. Apresentação e discussão do calendário e da proposta de curso. Dinâmica de apresentação dos

estudantes. O contexto atual da política educacional: o que está em jogo em 2022. Apresentação da Pesquisa Educação, Valores e Direitos e das agendas educacionais para o debate eleitoral.

1/9 - 2ª aula - Revisão da história republicana da educação básica no Brasil.

VIDAL, Diana; FARIA FILHO, Luciano M. **A escolarização no Brasil: cultura e história da educação** [Versão em português de: VIDAL, D. FARIA FILHO, L. M. *History of Brazilian urban education: space and time in primary schools*. In: Pink, William T.; Noblit, George W. (Eds.). **International Handbook of Urban Education**. Springer, 2008, p. 581-600.]

SILVA, A. R. S. da; SILVA, R. S. da S. **A História do negro na Educação: entre fatos, ações e desafios**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 24, p. 193-204, jul./dez. 2005. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2016.

15/9 - 3ª aula – A função social da escola e o direito à educação. Educação e cidadania. A relação Estado-Sociedade na construção do direito à educação. Igualdade e diferenças: as diversidades nas políticas educacionais.

SILVA, Anieli. **O que aprendi (e o que não aprendi) na escola**. IN Educação contra a Barbárie – por escolas democráticas e pelo direito de ensinar. São Paulo, Boitempo, 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença*. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, jul. 2002, p. 245-262. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200010

RODRIGUES, Tatiane Cosentino; ABRAMOWICZ, Anete. **O debate**

contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 15-30. São Paulo, jan.-mar. 2013.

PLATAFORMA DHESCA/ AÇÃO EDUCATIVA. Direito Humano à Educação. São Paulo: Ação Educativa, Plataforma Interamericana de Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento – PIDHDD, 2005. Disponível:

<https://www.cnte.org.br/images/stories/2012/cartilhaeducacaoacaojustica.pdf>

Vídeo: O que é Ubuntu? - https://www.youtube.com/watch?v=KaQSIvWV7wo&ab_channel=BBCNewsBrasil

22/9 - 4ª aula Marco jurídico e normativo da educação básica

OLIVEIRA, R. P. de. *O direito à educação*. IN: OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.) **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 3ª edição revisada. São Paulo, Xamã, 2007, p. 15-41.

ADRIÃO, Theresa; OLIVEIRA, Romualdo Portela; MOCARZEL, Marcelo. O público, o privado e o comunitário: novas categorias administrativas para as escolas brasileiras e a disputa pelo fundo público na educação. *Políticas Educativas*. Arizona State University, 21 de agosto de 2022.

Legislação complementar:

• Constituição Federal (em especial, dos artigos 205 a 214) - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

• LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

• Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

29/9 - 5ª aula A expansão da educação básica no Brasil e o Plano Nacional de Educação. Metas e indicadores de cobertura na educação escolar.

SENA, Paulo. A história do PNE e os desafios da nova lei. IN Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília, Câmara dos Deputados, 2014.

CARREIRA, Denise. O PNE: dos desafios da implementação a instrumento de luta política. Brasília, Undime, 2021.

Legislação de apoio:

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 13.005/2014 que institui** o Plano Nacional de Educação.

Exposição de dados baseados nos documentos:

- BRASIL. INEP. **Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do PNE - 2018**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quarto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação. **Balanco do PNE - Metas do Plano Nacional de Educação**. São Paulo, 2022. Disponível: https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/00_BalancoPNE_Cartelas2022_ok_1.pdf
- **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021**. São Paulo, Moderna, Todos pela Educação, 2017. Disponível: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf

6/10 - 6ª aula A raça como fator de desigualdade educacional no

Brasil.

GOMES, Nilma Lino; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Resistência democrática: a questão racial e a Constituição Federal de 2018. Educ. Soc., Campinas, v. 39, n.º. 145, p.928-945, out.-dez., 2018

IPEA. Retratos das desigualdades gênero e raça. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2017.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola. Ação Educativa, Unicef, Seppir, MEC, 2014, p. 11-16.

CARREIRA, Denise. O lugar dos sujeitos brancos na luta antirracista. SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos. Dossiê Raça e Direitos Humanos: movendo estruturas. São Paulo, Conectas Direitos Humanos, v. 15, n.28, dez.2018.

Legislação de apoio:

BRASIL. CNE. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana.** Brasília, MEC/SEPPPIR, 2004.

Vídeo: Educação e Relações Raciais: apostando na participação da comunidade escolar - <https://relacoesraciais.acaoeducativa.org.br/material/video-educacao-e-relacoes-raciais-apostando-na-participacao-da-comunidade-escolar/>

2º Módulo: Governança, reformas e políticas educacionais

13/10 - 7ª aula Federalismo e organização do sistema de ensino: papéis da União, dos Estados e Municípios

MINTO, C. A. Organização da educação escolar. In: OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. **Gestão, Financiamento e Direito à Educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. 3 ed. São Paulo: Xamã, 2007, p. 45-68.

OLIVEIRA, R. P. de; L. SOUSA, S. Z. *Introdução.* IN: OLIVEIRA, R. P. de.; SANTANA, W. (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010, p. 13-35.

20/10 - 8ª aula A gestão democrática do sistema de ensino

ADRIÃO, T.; CAMARGO, R. B. de. *A gestão democrática na Constituição Federal de 1988.* In: OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.) **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da Constituição Federal e da LDB. 3 ed. São Paulo: Xamã, 2007, p. 63-71.

BOURDIGNON, Genuíno. Conselho Municipal de Educação. IN GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO – Sistema, Conselho e Plano. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2009. P. 53-88.

Vídeos:

A função pedagógica do Conselho Escolar (Curso de Formação de Conselheiros Escolares do Ministério da Educação) - https://www.youtube.com/watch?v=wMVKmerqc-M&ab_channel=AcervoEducaPlayPR

Gestão em Foco - Conselho Escolar: https://www.youtube.com/watch?v=gQM4NrMeBS4&ab_channel=AcervoEducaPlayPR

Vídeo: Monitoramento participativo De Olho nos Planos - <https://deolhonosplanos.org.br/monitoramento-participativo/>

27/10 – 9ª aula O financiamento da educação básica

OLIVEIRA, R. P. de. *O financiamento da educação*. In: OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.) **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 3ª edição revisada. São Paulo: Xamã, 2007, p. 83-122.

PINTO, José Marcelino de Rezende. Verdades e mentiras sobre o financiamento da educação. IN *Educação contra a Barbárie – por escolas democráticas e pelo direito de ensinar*. São Paulo, Boitempo, 2019.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. *Educação Pública de Qualidade: quanto custa esse direito?* São Paulo, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2011.

3/11 – 10ª aula Anos 90: reformas educativas na América Latina e no Brasil, em contexto de globalização, neoliberalismo e reforma do Estado e seus impactos nos dias de hoje.

BEECH, J. *A internacionalização das políticas educativas na América Latina*. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 2, p. 32-50, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, R. P. de. *Reformas educativas no Brasil nos anos 90*. In: CATANI, A. M.; OLIVEIRA, R. P. (Orgs). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 77- 94.

OLIVEIRA, M. C. Contrarreformas, nova gestão pública e relações público-privadas: mapeando tendências, conceitos e influências na educação. **RBPAE** v. 35, n. 1, p. 159 - 179, jan./abr. 2019.

10/11 – 11ª aula Políticas de regularização do fluxo escolar: aceleração, ciclos e progressão continuada

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia *Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil*: uma revisão. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n.1, p.31-50, abr. 2004.

JACOMINI, M. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.3, p. 557-572, set./dez. 2009.

17/11 - 12ª aula- Atividade da Semana de Educação e Relações Raciais da FEUSP

24/11 – Copa do Mundo – Não teremos aula (a confirmar)

1/12 – 13ª aula - Qualidade do ensino e avaliações em larga escala. Os docentes e as reformas educativas.

CARVALHO, J. S. F. de. A qualidade de ensino vinculada à democratização do acesso à escola. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 307-310, ago. 2007.

[BAUER, A.](#); [ALAVARSE, O. M.](#); [OLIVEIRA, R. P. de](#). *Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate*. **Educação e Pesquisa**, 2015, vol.41, p. 1367-1384.

GINDIN, Julian. Sindicalismo dos trabalhadores em Educação: tendências políticas e organizacionais. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 48, 2013, Editora UFPR.

NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio**: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. São Paulo, **Educação e Pesquisa** vol. 25, n. 1, jan./jun. 1999.

SOUSA, Sandra M. Z. L. Avaliação e carreira do magistério: premiar o mérito? **Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, jan./dez. 2008, p. 81-93.

GATTI, Bernadete. Por uma política de formação de professores. *Revista Pesquisa*, edição 267, maio de 2018. São Paulo, Fapesp, 2018.

8/12 – 14º aula – O direito à educação: dos ataques às agendas de reconstrução.

CARA, Daniel; PELLANDA, Andressa. **Avanços e retrocessos na educação básica: da Constituição de 1988 à Emenda Constitucional 95.** IN Economia para Poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil. São Paulo, Autonomia Literária, 2018.

CORRÊA, Sonia; PATTERNOTTE, David. **Europa, América Latina y La globalización de las Campanãs contra El Género.** Revista Democracia Abierta. Junho de 2018.

CORTI, Ana Paula. **Ensino Médio: entre a deriva e o naufrágio.** IN Educação contra a Barbárie – por escolas democráticas e pelo direito de ensinar. São Paulo, Boitempo, 2019.

AÇÃO EDUCATIVA ET AL. **Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas.** São Paulo, 2018.

15/12 - 15ª aula Seminário de apresentação de trabalhos: principais aprendizagens dos estágios e pesquisas.

Sugestões de temas para estágio e pesquisa

1. A implementação nas escolas da LDB alterada pelas Leis 10.639 e 11.645 – que tornam obrigatório o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena e a educação das relações étnico-raciais.

2. Políticas de provisão do livro didático e de leitura.
3. A implementação da Política Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.
4. A autoavaliação participativa nas escolas.
5. Gestão democrática da escola: grêmios, conselhos, etc.
6. A escola e a rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente (articulação com saúde, conselhos tutelares, assistência social, sistema de justiça, organizações e movimentos da sociedade civil etc)
7. A relação da escola com as famílias.
8. Papel e ação dos Conselhos Municipais e Estadual de Educação.
9. Recursos descentralizados na escola: quais são e como são geridos.
10. Políticas de equidade de gênero na educação e combate à discriminação: o que são e como são implementadas.
11. Políticas de acolhimento de migrantes e refugiados nas escolas públicas.
12. Monitoramento dos Planos Municipal e Estadual de Educação de São Paulo.
13. Políticas Curriculares nas redes públicas do Estado e do Município.
14. Militarização das escolas.
15. Laicidade e direito à liberdade religiosa nas escolas.
16. Escola sem Partido.
17. Lutas sociais pelo direito à educação.
18. Educação domiciliar.

19. O novo Fundeb e o financiamento da educação.
20. Reforma do Ensino Médio.
21. Acessibilidade tecnológica e educação.
22. Educação ambiental e mudanças climáticas.
23. Como a pandemia afetou as escolas e as políticas educacionais (municipal, estadual ou nacional).
24. Educação escolar indígena, quilombola e do campo.
25. A educação de pessoas privadas de liberdade.
26. A Educação de Jovens e Adultos.
27. A Educação Especial.

Filmes sugeridos

1. **A educação proibida.** 2012, 120', doc. Dir.: G. Doin, Veronica Guzzo (Argentina)
<https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y>
A Educação Proibida é um documentário que se propõe a questionar as lógicas da escolarização moderna e a forma de entender a educação, focando em experiências educacionais diferentes, não convencionais, que buscam um novo paradigma educativo.
2. **Acabou a paz, isto aqui vai virar o Chile.** 2015, 120', doc. Dir.: Carlos Pronzato (Brasil)
<https://www.youtube.com/watch?v=LK9Ri2prfNw>
A saga dos estudantes secundaristas de São Paulo por uma educação de qualidade. O levante do segundo semestre de 2015 contra o fechamento de 94 escolas, culminou na ocupação de mais de 200 que seriam afetadas pelas ações de precarização do ensino público engendradas pelo Governo de Geraldo Alckmin que vem perdendo apoio dia a após dia. A coragem, a autonomia, a horizontalidade, a solidariedade demonstrada pelos secundaristas e o apoio popular presentes! Os

gritos seguem ecoando na rua talvez anunciando uma profecia já concretizada: Acabou a paz, isto aqui vai virar o Chile!

3. **Entre os muros da escola.** 2008, 128', ficção. Dir.: Leon Cantet (França)
<https://youtu.be/FbkVrrcV2wI>
Henry Barthes é um professor de ensino médio, que apesar de ter o dom nato para se comunicar com os jovens, só dá aulas como substituto, para não criar vínculos com ninguém. Mas quando ele é chamado para lecionar em uma escola pública, se encontra em meio a professores desmotivados e adolescentes violentos e desencantados com a vida, que só querem encontrar um apoio para substituir seus pais negligentes ou ausentes. Sofrendo uma crise familiar, Henry verá três mulheres entrando em sua vida e vai começar a perceber como ele pode fazer a diferença, mesmo que isso venha com um alto custo.
4. **Lute como uma menina.** 2016, 76'. Doc. Dir.: B. Alonso e F. Colombini (Brasil)
<https://www.youtube.com/watch?v=8OCUMGHm2oA>
Este documentário conta a história das meninas que participaram do movimento secundarista que ocupou escolas e foi as ruas para lutar contra um projeto de reorganização escolar imposto pelo governador de São Paulo, que previa o fechamento de quase cem escolas.
5. **Numa escola de Havana** (Conducta). 2014, 108', fic.. Dir.:E. Daranas (Cuba)
<https://www.youtube.com/watch?v=5EWHv0GTx84>
Chala é um garoto de 11 anos com uma vida familiar difícil e um comportamento problemático na escola. Quando sua professora Carmela, a única pessoa que Chala respeita, tem que se ausentar por motivos de saúde, sua substituta o transfere para um internato. Ao voltar, Carmela tenta reverter a decisão, mas os compromissos que ela terá que assumir irão colocar os dois em risco.
6. **Nunca me sonharam.** 2017, 86', doc. Dir.: Cacau Rhoden (Brasil)
<https://www.youtube.com/watch?v=aE2gOo9rW1w>
Os desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do Ensino nas escolas públicas do Brasil. Na voz de estudantes, gestores, professores e especialistas, uma reflexão fundamental e urgente sobre o valor da educação.

7. **O dia da saia.** 2008, 87'. Dir. Jean Lilienfeld (França)
A professora de uma turma muito indisciplinada em uma escola pública francesa insiste em trabalhar de saia, apesar das advertências, o que atrapalha seu desempenho em sala de aula.
8. **Pro dia nascer feliz.** 2006, 87', doc. Dir.: João Jardim (Brasil)
https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I
As angústias e inquietações do adolescente, e, em especial, a maneira como ele se relaciona com um ambiente fundamental em sua formação: a escola. Filmado em três estados brasileiros com classes sociais distintas, Pro dia nascer feliz desenha um diário de observação do adolescente brasileiro. Professores também expõem seu cotidiano profissional, ajudando a pintar um quadro completo das desigualdades e da violência no país a partir da realidade escolar.
9. **Quando sinto que já sei.** 2014, 78', doc. Dir.: Antonio Sagrado e outros (Brasil)
<https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>
O documentário “Quando sinto que já sei” registra práticas educacionais inovadoras que estão ocorrendo pelo Brasil. A obra reúne depoimentos de pais, alunos, educadores e profissionais de diversas áreas sobre a necessidade de mudanças no tradicional modelo de escola.
10. **Quando tudo começa.** 1999, 118', ficção. Dir.: Bernard Tavernier (França)
<https://youtu.be/DQ4P43dE2Sg>
A primeira infância, fase que começa na gestação e vai até os seis anos, é uma etapa fundamental na formação das crianças. Muito do que aprendem e os hábitos que desenvolvem no início da vida seguirão com eles por muito tempo. Quando Tudo Começa é uma aventura de descobrimento dessa fase cheia de desafios e descobertas, em que a criança se forma para a vida.
11. **Ser e ter.** 2002, 104', doc. Dir.: Nicolas Philibert (França)
<https://youtu.be/DDF7JGYVtsU>
Um documentário-retrato de uma escola de uma sala na França rural, onde os alunos (com idades entre 4 e 11) são educados por um único professor dedicado.
12. **Vista a minha pele.** 2003, 25', ficção. Dir.: Joel Zito de Araújo (Brasil)

<https://www.youtube.com/watch?v=FRq4fkkm5lw>

O Nação apresenta em 2016 três episódios dedicados à criança negra. No primeiro, mostramos o filme "Vista Minha Pele", uma paródia da realidade brasileira sobre a discriminação racial, dirigida pelo cineasta Joel Zito de Araújo.

13. **A Negação do Brasil**, 2008. Direção: Joel Zito.
<https://www.youtube.com/watch?v=EvNPhyS863o>

O documentário é uma viagem na história da telenovela no Brasil e particularmente uma análise do papel nelas atribuído aos atores negros, que sempre representam personagens mais estereotipados.

14. **Educação e relações raciais: apostando na participação da comunidade escolar.** 2013. Ação Educativa.
<https://www.youtube.com/watch?v=cXN9tdyDuVw>

15. **Educação e relações raciais: diálogos Brasil-África do Sul.** 2013. Ação Educativa.
https://youtu.be/eJKxTWq-Sh4?list=PLJOyMIs1V8hxaFbEbNZDej8lx8tIoi_Lt

16. **Monitoramento participativo dos Planos de Educação. Iniciativa De Olho nos Planos, 2015.**
<https://youtu.be/3sHKO6jMsls>

Em tempos de tantos retrocessos e ameaças ao direito humano à Educação, é necessário somar forças e atuar em conjunto para que os planos de educação tenham condições de serem efetivamente implementados. Por isso, a iniciativa De Olho nos Planos chama todos e todas a se comprometerem com eles, fazendo parte do monitoramento participativo dos Planos de Educação!

17. **Autoavaliação participativa: por uma avaliação viva – das escolas aos Planos de Educação.** Iniciativa De Olho nos Planos, 2017.
<https://www.youtube.com/watch?v=UUMyeLPrnWc>

A avaliação participativa da escola envolvendo toda comunidade escolar é uma maneira de garantir que as experiências, as opiniões e as propostas de todos e todas sejam levadas em conta. É um jeito de fortalecer a gestão democrática e de construir uma avaliação educacional viva e com sentido, que de fato gere transformações na educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos de nosso país.

18. Gênero sob ataque

https://www.youtube.com/watch?v=Aj3St_zUM7M

“Gênero sob Ataque”, dirigido pelo jornalista peruano Jerónimo Centurión Aguirre e lançado recentemente em Quito (Equador), aborda o complô que ocorre em países como Peru, Colômbia, Costa Rica e Brasil. Quatro países onde a conjuntura política, os processos eleitorais, as reformas nos currículos escolares e até mesmo um referendo pela paz se tornaram cenários onde esses movimentos conservadores impuseram lemas de ódio e discriminação, com argumentos falaciosos, carentes de qualquer evidência, responsáveis por semear medo e desconfiança. O documentário procura alertar e informar a opinião pública de que nossos direitos fundamentais estão em risco e que devemos estar preparados para defendê-los.

19. La Educacion en Movimiento (a educação a partir dos movimentos sociais da América Latina) Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=FNsli3lazhg&ab_channel=LaEducacionenMovimiento

https://www.youtube.com/watch?v=FNsli3lazhg&ab_channel=LaEducacionenMovimiento

O documentário busca problematizar o sentido da educação, desde a vida e vozes de sete experiências, para pensá-la ao longo e largo de Nossa América, para abrir o debate sobre qual educação queremos e para qual sociedade.

20. O silêncio dos Homens (sobre masculinidades - 2019) – Brasil, 2019, Dir.: Ian Leite. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&ab_channel=PapodeHomem

https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&ab_channel=PapodeHomem

Esse filme é parte de um projeto que ouviu mais de 40 mil pessoas em questões a respeito das masculinidades e desembocou num documentário e num livro-ferramenta baseado nesse estudo com dados públicos por meio de um convênio com o Consórcio de Informações Sociais (CIS) da USP.

21. A máscara em que você vive (sobre masculinidades) – The Mask you live in – Dir: Jennifer Siebel Newson. EUA, 2015.

A crise das crianças americanas e como educar uma geração de homens saudáveis. Confira entrevistas com especialistas e acadêmicos.

22. História do movimento político das pessoas com deficiência. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=yv1dnuGgn2k>

23. Crip camp: a revolução pela inclusão (sobre a luta pelos direitos das pessoas com deficiência nos Estados Unidos) – Dir.: Lebrecht e Nicole Newham, EUA, 2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=OFS8SpwioZ4>

Na esteira de Woodstock, um grupo de adolescentes acampados é inspirado a se juntar à luta pelos direitos civis das pessoas com deficiência.

24. Alice Junior (ficção/comédia – história de uma adolescente transexual de Recife em uma escola no interior) – 2019, 1h27'. Dir.: Gil Baroni.

<https://www.youtube.com/watch?v=Bunzw9iBhGo>

Alice Júnior é uma YouTuber trans cercada de liberdades. Depois de se mudar com o pai para uma pequena cidade onde a escola parece ter parado no tempo, a jovem precisa sobreviver ao ensino médio e ao preconceito para conquistar seu maior desejo: dar o primeiro beijo.

25. Limiar(2021) – Ao acompanhar a transição de gênero de seu filho, diretor do documentário, Corari Ruiz, passa por um processo de transformação que a faz romper velhos paradigmas, enfrentar medos e preconceitos.

26. Documentário: Mojubá (episódio Quilombos), da coleção A Cor da Cultura:

https://www.youtube.com/watch?v=u8aeRW00Neo&ab_channel=CanalFutura

Ogum é um deus guerreiro, protetor de todos aqueles que sofrem discriminações, perseguições e injustiças. O deus da guerra inspira coragem e luta pela dignidade. E foi manifestando o que há de divino no homem que muitos negros construíram a história de resistência e do sonho de liberdade que sustentou quilombos e serviu de base para muitas rebeliões. Ganga Zumba, Zumbi e Preto Cosme foram alguns que escreveram essa história, presente ainda hoje na memória e também na atual resistência de remanescentes quilombolas. Entenda um pouco mais no programa ‘Quilombos’, penúltimo da série ‘Mojubá’.

27. Documentário: Mojubá (episódio Origens), religiosidade afro-brasileira, da coleção A Cor da Cultura:

https://www.youtube.com/watch?v=mpjxTzsQfQk&ab_channel=CanalFutura

Olorum, Senhor do Infinito, criou o universo. Para povoá-lo, inventou seres imateriais, conhecidos como orixás. ‘Origens’, o primeiro episódio da série ‘Mojubá’ apresenta as diferenças entre as tradições religiosas de origem africana e a luta de seus seguidores contra a perseguição até a conquista da livre expressão religiosa. São apresentadas também as relações e influências européias e indígenas nos cultos afro-brasileiros. Fica evidente como o Ayê, assim é chamado o mundo

na língua iorubá, pode ser o lugar do encontro e da celebração das diferenças.

28. Documentário: **Slam: Voz de Levante** (2017)

Conheça uma atividade cada vez mais comum no país nos últimos anos: as poetry slams, batalhas de poesia performáticas que atraem seguidores de diferentes realidades sociais e vivências.

29. Documentário: **Amarelo: É tudo pra ontem** (2020) – Emicida (Netflix)

AmarElo - Usando o show do rapper no Theatro Municipal de São Paulo em 2019 como espinha dorsal, o filme dirigido por Fred Ouro Preto explora a produção do projeto de estúdio AmarElo e, ao mesmo tempo, a história da cultura negra brasileira nos últimos 100 anos.

30. Documentários (**Imigrantes em São Paulo**): **Haitianos: Migração e Educação em São Paulo + Cara do Mundo**

<https://www.youtube.com/watch?v=TN3Q5zObLs> +

<https://www.youtube.com/watch?v=4JxnecB6L1s>

A iniciativa do CIEJA Perus I de acolher e elaborar processos de aprendizagem específicos para os haitianos é resultado da formação que educadores da escola tiveram com o projeto “Migração como direito humano: rompendo o vínculo com o trabalho escravo”, realizado pelo programa Escravo, nem pensar! (ONG Repórter Brasil), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, em 2016.

+

São Paulo tem uma população de mais de 340 mil imigrantes – praticamente a mesma quantidade de habitantes de um país como a Islândia. Uma cidade perfeita para entrar em contato com gente de todas as partes do mundo. Pensando nisso,

jovens das periferias da cidade, estudantes da Escola de Jornalismo da Énois, mergulharam no cotidiano de imigrantes e refugiados para conhecer suas histórias, sonhos e a relação com São Paulo. O resultado da exploração virou um filme, o documentário “Cara do Mundo”, que fala sobre como o contato com realidades diferentes nos fazem questionar nossa própria história.

31. **Documentário: Ailton Krenak e o Sonho da Pedra (2018)** – Disponível em 4 partes no youtube:

https://www.youtube.com/watch?v=xm7geCZDxwM&ab_channel=FranciscoL

O documentário traça o pensamento e a trajetória de Ailton Krenak, líder indígena natural de Minas Gerais, descendente da etnia Krenak, outrora chamados Botocudos. Depois de estudar em São Paulo, Ailton foi atuante na defesa dos povos indígenas. Ao viajar pelo Brasil e pelo mundo, transformou-se numa espécie de embaixador das culturas originais brasileiras. O filme traz imagens e depoimentos de Ailton em diferentes momentos de sua vida, além de outros personagens que fazem parte de seu universo.

32. Projeto Querino – Podcast – Episódio 8 (Democracia) – Em oito episódios, a série de podcasts mostra como a História explica o Brasil. Idealizado e apresentado pelo jornalista Tiago Rogero, o podcast é uma produção da Rádio Novelo. A proposta da disciplina é que o aluno ouça e reflita o episódio 8.
<http://projetoquerino.com.br/>

